

As relações entre território e poder: a problemática da questão curda

Lucas Vianna Pícoli

Maria Cecília M. Munck

Maria Laura Garcia Araújo Souza

Yasmim Costa de Alcântara

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo informar os leitores sobre a história do povo curdo, os conflitos internacionais que sofre e as dificuldades enfrentadas para estabelecer seu Estado na sociedade mundial. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, além de um estudo amplo das Constituições Federais dos países envolvidos, principalmente a Turquia, principal causadora de conflitos. A partir do artigo elaborado, pode-se concluir que o povo curdo é vítima de grande preconceito e de injustiças dentro do cenário mundial. Ressalta-se a falta de apoio das potências mundiais que recusam um posicionamento mais efetivo, causando a piora de um conflito já turbulento.

PALAVRAS-CHAVE: CURDOS. CONFLITO CURDO. TURQUIA. ELEMENTOS ESSENCIAIS DO ESTADO.

INTRODUÇÃO

Os curdos são a maior nação sem território do mundo. Esse é um dos maiores conflitos atuais do Oriente Médio e envolve diversos países a partir das

batalhas que gera na região. Eles aspiram conquistar sua independência política e territorial, pois vivem em uma região montanhosa conhecida como Curdistão, que abrange parte dos territórios do Irã, Iraque, Síria e Turquia.

Porém, desde que existem as instituições governamentais, o território de uma nação é sinônimo de poder, e ninguém está propenso a ceder. Com isso, como fica a população de mais de 30 milhões de curdos espalhada dentro de diversos países diferentes, presa em diversos combates, tendo que diariamente lutar por sua vida? Diante desse cenário, nos vemos frente a várias questões, sendo a principal delas: o que influencia os territórios vizinhos a esse povo a não lhe ceder um pedaço de terra?

Perante tantos questionamentos, o objetivo geral deste artigo é informar os leitores sobre a história do povo curdo, os conflitos internacionais

que ele sofre e as dificuldades que enfrenta para estabelecer seu Estado na sociedade mundial. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental dos assuntos em questão, juntamente com um estudo da Constituição da Turquia, país que causa a maior parte dos conflitos com esse povo. Ademais, para a excelência do artigo e mais fácil entendimento do leitor a respeito das questões frisadas, dividimo-lo em três partes: a primeira trata do histórico do povo curdo, a segunda mostra conceitos essenciais para a compreensão completa do tema e, por último, a terceira aborda os conflitos em que os curdos estão ativamente envolvidos.

1 A HISTÓRIA DO POVO CURDO

Os curdos formam uma população estimada entre 25 e 35 milhões de pessoas que habitam as regiões montanhosas que se espalham pelos territórios de cinco países: Turquia, Iraque, Síria, Irã e Armênia. De acordo com Renan Lima (2020), eles formam o quarto maior grupo étnico do Oriente Médio, porém nunca conseguiram criar o seu país. Os árabes tratam os curdos como “Árabes da

montanha”, devido à região montanhosa no sul da Turquia, já os turcos os consideram “turcos da montanha”, enquanto os persas acreditam que eles são apenas uma etnia persa. Com isso, é perceptível que, por onde passam, têm sua cultura e seus valores negados. Os curdos são um povo de língua indo-europeia, aparentada do iraniano. São majoritariamente muçulmanos sunitas, mas há curdos judeus, cristãos, yazidis e de outras seitas religiosas.

No início do século XX, uma grande parcela da população curda começou a considerar a criação de um Estado, conhecido como Curdistão. Entretanto, como versa Juliana Bezerra (2020):

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, as Potências Centrais estipularam no Tratado de Sèvres (1920) um futuro país para o povo curdo tal como foi feito para persas e iraquianos. No entanto, devido aos interesses da Grã-Bretanha e da própria Turquia, um novo acordo, o Tratado de Lausanne (1924), enterrou esta possibilidade. Desta maneira, os curdos continuaram a ser perseguidos nos países que moravam e tratados como cidadãos de segunda classe.

No período que se passou, toda tentativa de se estabelecer um estado curdo foi brutalmente anulada, mostrando como esse povo sempre foi rejeitado por seus vizinhos, principalmente a Turquia, que os diminuiu nas regiões que ocupavam e os atacou frequentemente. "Vamos continuar nossa luta até que alcance os objetivos que estabelecemos.", afirmou o presidente turco Erdogan (apud ESTADO DE MINAS INTERNACIONAL, 2019), em um discurso em Baku.

Segundo a reportagem do site BBC NEWS (2018), apesar de representarem de 15 a 20% da população Turca, os curdos sempre foram tratados de maneira hostil pelo governo turco, que se posiciona contra a criação do Curdistão. Entretanto, em 1978, Abdullah Ocalan criou o PKK (Partido dos Trabalhadores do Curdistão), que defendia a criação de um estado curdo na Turquia e deu início a uma luta armada, levando mais de 40 mil pessoas à morte. Um tempo depois, o PKK recuou em seu pedido por independência e passou a pedir uma maior

autonomia cultural e política.

Além de os curdos sofrerem perseguições e de não contarem com apoio dos países em que residem, ainda precisam lutar contra as grandes potências mundiais que não lhes concedem ajuda devido à grande quantidade de petróleo e de recursos naturais existentes naquela região. De acordo com o professor Maurício Santóro (apud GOUSSINKY, 2018), de Relações Internacionais na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro):

Trata-se de uma situação muito complicada, pois a independência do Curdistão iria afetar o território de seis países, em regiões com recursos naturais. Daí a grande dificuldade de os curdos terem um Estado.

Entretanto, a possibilidade da formação de um estado curdo ou apenas de uma maior autonomia, se põe muito mais complicada na Turquia do que em qualquer outro país, devido ao fato de a ameaça curda ser muito mais perceptível pelo governo, o que resultou em reivindicações por parte do povo curdo e também do Estado turco.

Os curdos residentes na Turquia possuem a maioria dos seus direitos revogados pelo Estado, não podem falar seu próprio idioma, vestir suas roupas tradicionais nem manter seus costumes. Eugenio Goussinsky (2018) cita que no que consta no artigo 312 do Código Penal da Turquia, “o apoio meramente verbal ou escrito aos direitos dos curdos permite a acusação de provocação de ódio ou animosidade entre grupos de raças, religiões, regiões ou classes sociais diferentes” e cita também que, na Constituição desse país, é proibido o uso da língua curda oral ou escrita sem a nomear especificamente. Em 1995, o famoso romancista turco Yasar Kemal, que é curdo, foi acusado de violar essas disposições, fazendo “propaganda separatista”. Condenado a 20 meses de prisão, teve a pena suspensa devido aos protestos internacionais. O preâmbulo da Constituição também afirma que a determinação de que não haverá qualquer proteção a pensamentos ou

opiniões contrárias aos interesses nacionais turcos, ao princípio da existência da Turquia como entidade indivisível.

Recentemente, Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, segundo reportagem da BBC (2019) tomou a decisão de retirar as forças armadas americanas da região Síria controlada pelos curdos, o que acabou por abrir caminho para uma ofensiva do governo turco que, há tempos, quer dominar a região. Em seu discurso, o presidente afirmou que muito dinheiro foi gasto durante a ajuda ao povo curdo, que luta apenas pela sua terra e que em nenhum momento ajudou os EUA na Segunda Guerra Mundial. Durante a última ofensiva turca contra os curdos na Síria, dezenas de soldados foram mortos de ambos os lados e pelo menos 11 civis foram mortos durante os ataques. Para o professor Tanguy Baghdadi (apud GOUSSINKY, 2018), mestre em Relações Internacionais pela PUC-Rio, isso se explica principalmente pela tentativa de reaproximação com a Turquia e a promessa de retirada dos EUA de conflitos antigos – feita pelo republicano em 2016 e estratégica para sua reeleição em 2020.

2 DEFINIÇÃO DE SOBERANIA, TERRITÓRIO E NAÇÃO

A formação do Estado Moderno tem sua origem demarcada, segundo Juliana Bezerra (2020), no século XV, a partir da dissolução do Feudalismo e da união dos antigos feudos existentes na Europa. Naquele momento, também houve o desenvolvimento da primeira fase do capitalismo, conhecida como capitalismo mercantil, em que ocorriam diversas trocas de mercadorias entre camponeses que futuramente formariam a burguesia elitista europeia.

Bezerra (2020) mostra ainda que tal definição apresenta características únicas, como um poder e um exército exclusivos, autoridade soberana do rei para todo o território e administração unificada. Além disso, existem três elementos essenciais para um Estado ser reconhecido internacionalmente, sendo esses

Soberania, Território e Nação.

De acordo com o professor Flávio Roberto dos Santos (2020), a definição de Soberania "é a qualidade que tem o poder de ser supremo dentro dos limites de sua ação, realizando o bem público de forma competente." Além disso, é o conceito entendido como base do Estado Moderno, visto que é o poder supremo que o Estado exerce em determinada região.

Definidas de acordo com o professor Santos (2020), a Soberania possui diversas características: ela é una, ou seja, apenas uma em cada Estado, é indivisível, visto que não pode ser repartida nem exercida por indivíduos ou órgãos independentes. Além disso, outra característica seria sua força inalienável, uma vez que se aquele que a detém desaparece, ela também desaparecem. Por fim, é imprescritível, isto é, não pode ser limitada pelo tempo.

Sua titularidade, ou seja, quem é responsabilizado por esse poder supremo, é motivo de debate. Existem duas principais teorias acerca de tal discussão, sendo elas a Teocrática e a Democrática. A primeira delas define o direito divino e defende que o poder pertence a Deus. Já a segunda, defende, de acordo com Santos (2020), que o povo é o titular desse poder, mesmo que não o exerça diretamente. Acerca disso diz:

Há que se frisar também que nada obstante localizar-se no povo, entretanto, não é por este exercida diretamente, mas sim pelos seus representantes. A Constituição de 1988 põe-se de acordo com este entendimento, estatuidando, no seu parágrafo único do art.1º o seguinte: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição".

Por fim, devemos levar em consideração que, por mais que a Soberania seja exaltada como o poder supremo de um Estado, possui suas limitações, citadas por Santos (2020), sendo elas o poder divino, o território, as interações com outro estado soberano (onde é encontrada uma relação de igualdade) e, por fim, os

direitos naturais. Tais direitos são garantias de todos

os indivíduos e constam, inclusive, na Constituição brasileira (1988), no artigo 5º expressa que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade

Em segundo lugar, há o conceito de Território, considerado de suma importância para este artigo. Segundo Jellinek (apud FABRIZ, FERREIRA, 1970), "território é a porção de terra significando o espaço em que o poder do Estado pode desenvolver sua atividade específica, ou seja, o poder público". Além disso, de acordo com Rodolfo Alves Pena (2020), também pode ser entendido como uma porção de espaço delimitada por uma relação de posse, soberania ou poder.

Como já foi visto, território é um elemento essencial para o Estado moderno, de acordo com reportagem do JusBrasil (2020), sem ele não pode haver Estado. Isso nos leva ao entendimento de por que os curdos não podem ser considerados independentes, uma vez que não possuem esse elemento, o que causa enorme sofrimento para esse povo.

Por fim, consegue-se perceber a importância de tal elemento quando se analisa que o território de um país é o espaço onde pode exercer sua soberania e, de acordo com JusBrasil (2020), onde seu ordenamento jurídico tem eficácia e validade. A partir dessa análise, percebe-se a real importância desse conceito, que é diretamente ligado ao poder de um país.

Por fim, tem-se a definição de nação. De acordo com Rodolfo Alves Pena (2020), o termo é utilizado "para se referir a um grupo de pessoas ou de habitantes que compartilha de uma mesma origem étnica". Além disso, pode possuir um mesmo idioma e costumes relativamente semelhantes, o que o identifica como grupo unitário.

Ademais, continua Pena (2020), para ser considerada de fato uma nação, precisa existir um sentimento de pertencimento ao grupo, ou seja, "é preciso haver uma vontade por parte dos indivíduos em formarem uma nação". Vale a pena ressaltar que tal definição não é sinônimo de população ou de povo, uma vez que os três conceitos possuem diferenças técnicas. Quando se aborda população, estão presentes todos os indivíduos dentro do território do país, sendo considerada uma mera expressão numérica. Já o povo é o conjunto dos indivíduos que, através de um momento jurídico, se unem para constituir o Estado.

A partir dessas definições, é possível analisar a questão curda de forma mais profunda. Esse povo é, na maioria das vezes, caracterizado, segundo Wagner de Cerqueira e Francisco (2020), como "a maior nação sem território do mundo". Isso se dá pelo fato de o povo curdo, com mais de trinta milhões de pessoas, se encontrar preso entre diversos países do Oriente Médio, como Síria, Iraque e Turquia, os quais não cedem parte de seus próprios espaços em prol da criação do Curdistão, diante disso há um conflito que não se vê perto do fim. Com a falta de terra, os curdos não conseguem garantir sua soberania, nem território, conceitos que se encontram diretamente interligados. Sem a criação de um país próprio para esse povo, não haverá fim para essa batalha que já se estende por muitos anos e já tomou muitas vidas.

2.1 Território e poder

Como dito anteriormente, um país necessita de um território para se declarar oficialmente como um Estado, uma vez que ele é um dos elementos essenciais do Estado. Ainda não foi retratada a relação entre o território e o poder que ele oferece ao governo, algo que sempre foi subentendido na história da geografia política.

O conceito de território possui diversas definições e é debate na geopolítica. Uma dessas definições seria: "área administrada pelo Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania" (PENA, 2020). Além disso, o território pode ser

compreendido como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, além de indispensável para a compreensão do funcionamento do mundo presente (SANTOS, SOUSA, SILVEIRA, 2002). Com isso, conseguimos perceber que território é o espaço onde o governo exerce influência e tem controle, assim determinando os limites de seu poder. Isso nos faz visualizar a dificuldade de todos os países atuais de cederem seus territórios uma vez que implica perder sua área de influência e de controle máximo.

Esse problema não é visto apenas nos dias atuais, desde a época das Grandes Navegações, iniciadas por Portugal, durante os séculos XV e XVI, as potências procuravam por mais locais para exercerem poder e extrair suas riquezas, surgindo assim as relações entre colônias e metrópoles, como citado no livro de Ronaldo Vainfas (2014):

A colonização é uma prática muito antiga e fez parte da história de vários povos, sob diferentes estímulos. Os países da América, por exemplo, tiveram suas origens na colonização europeia do período Moderno, no contexto de formação dos Estados absolutistas e de economias mercantilistas.

Além das colonizações, outro fato histórico teve seus incentivos centrados nas disputas por territórios: a Primeira Guerra Mundial (1914- 1918). Como dito por Daniel Neves (2020), por mais que o estopim do conflito tenha sido o assassinato de Francisco Ferdinando, arquiduque austríaco e herdeiro do trono do império Austríaco, as motivações foram as disputas por colônias africanas e asiáticas, impulsionadas pelo Imperialismo, que trata especialmente das políticas de expansão e de conquistas de novos mercados adotadas pelas potências industriais durante a segunda metade do século

XIX. O autor continua citando o Pan-Eslavismo, ou seja, a disputa entre a Sérvia e o império Austro-Húngaro pelo controle da Bósnia, como mais uma das rivalidades que levaram à guerra. Uma das consequências dessa enorme batalha histórica, inclusive, foi uma grande reforma no mapa mundial, devido às largas

alterações nas fronteiras de seus participantes.

Outro exemplo seria o conflito Israel-Palestina, um conflito bíblico e altamente extenso, sem previsão de resolução. Por mais que possua diversas motivações além de território, a luta pelo espaço no Oriente Médio é explícita e, infelizmente, sem resolução uma vez que nenhum dos dois países deseja dividir Jerusalém (capital de ambos os países). Aqui é importante ressaltar o fato de que ambas as partes, nesse caso, Israel e Palestina, precisarem se reconhecer para poderem negociar, ato este conhecido como Reconhecimento do Oponente, descrito por Wallesteen, (apud JUNGLAUS, SEDLMAIER, NASCIMENTO, 2018), porém visto que tal ação se vê longe de se tornar verdadeira, o conflito segue em um impasse impossível de ser resolvido.

Conforme o que foi exposto e como diz Pedro Neves (2015), o território de um país é muito mais que apenas um pedaço de terra. Quanto maior o espaço de controle de um país, maior o controle que consegue exercer tanto dentro quanto fora de suas fronteiras, pois existe a possibilidade desse vasto espaço possuir diversos recursos naturais, dos quais o resto do mundo detém certa dependência. Um exemplo disso seria a Rússia, com alto domínio dos gases naturais da Sibéria, geradores de energia para quase toda a Europa.

No que tange aos curdos, vale ressaltar que se julgam nativos de uma região do Oriente Médio chamada de Curdistão, a qual abrange parte dos territórios do Irã, Iraque, Síria e Turquia. Tal região é considerada grandemente rica em petróleo e, por isso, a autonomia curda vem sendo combatida de maneira violenta, visto que os países originais não podem ceder o controle, muito menos o poder sobre uma região de tanto lucro.

Com todas essas questões, o povo curdo é deixado ao relento, precisando se aliar às grandes potências mundiais, como os Estados Unidos, para garantir sua sobrevivência,. Porém, em eventos recentes, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, decidiu retirar, do norte da Síria, suas tropas que serviam exclusivamente para a defesa curda. Joshua Landis, especialista em questões

sírias na Universidade de Oklahoma, diz: "Ele (Donald Trump) decidiu que a Turquia é muito mais importante que os curdos. (...) Os Estados Unidos veem a Turquia como muito mais importante para seus interesses." (ESTADO DE MINAS, 2019).

Com todas essas análises, percebe-se que os curdos são ignorados por seus vizinhos territoriais e desprezados pelas grandes potências, visto que não possuem território, não possuem nenhum poder próprio, além de não terem a possibilidade de oferecer nada em troca por sua segurança. São um povo, com grande potencial, porém ausente de propriedades.

São nesses exemplos que se nota, com certeza, a falta que faz o reconhecimento mundial do Curdistão para esse povo tão humilhado e ignorado. Segundo reportagem do Estado de Minas (2018), tal reconhecimento é atrasado visto que "os curdos são percebidos como uma ameaça à integridade territorial dos países em que estão estabelecidos", o que mostra novamente o desejo de seus vizinhos de não alterarem a extensão de seus domínios, uma vez que seu poder parte dessa mesma extensão.

3 OS CONFLITOS INTERNACIONAIS RELACIONADOS AOS CURDOS

Primeiramente, é mister dizer que os curdos são um povo sem território, como explica Juliana Bezerra (2020) e grande parte dos conflitos relaciona-se a essa questão que é fundamental para entendermos as disputas. Sendo assim, podemos destacar os três principais conflitos relacionados aos curdos envolvendo países em que habitam, são estes: Turquia, Síria e Iraque.

Estima-se que cerca de 30 milhões de curdos vivam entre Turquia, Síria, Iraque, Irã e em uma pequena parte da Armênia. Mesmo tão populosa, a área conhecida historicamente como Curdistão não é propriamente um país: não há uma unidade territorial ou um governo único autônomo, explica Tanguy Baghdadi, mestre em relações internacionais pela PUC-RJ e professor da Universidade Veiga de

Almeida. (VIDIGAL, 2019)

A Turquia ou como é conhecido o Curdistão turco, Bakur, abriga cerca de 15% a 20% de curdos em seu território, frente a uma população de 80 milhões de habitantes, segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU). O conflito curdo-turco tem sua origem após a Guerra de Independência Turca e a consequente transição do Império Otomano para o Estado turco moderno, mas é depois dessa transição, em 1922, que o conflito mais atual se inicia, como consequência do surgimento do nacionalismo curdo em paralelo à ascensão dessa entidade estatal, fazendo com que o governo turco começasse a reprimir o povo curdo. “O governo decretou o banimento de todas as escolas, organizações, publicações e fraternidades religiosas curdas em 3 de março de 1924” (UNIVERSITY OF CENTRAL ARKANSAS).

Considerando isso, o ponto mais catastrófico da guerra ocorreu em 1937, “Milhares de curdos, incluindo mulheres e crianças, foram mortos, outros, a maioria crianças, foram lançados no Eufrates” (ANDREOPOULOS, 1997). Nesse viés, a guerra curdo-turca gerou uma hecatombe para os dois lados e ainda arraigou um sentimento de ódio entre as duas nações.

Em suma, no panorama contemporâneo, os curdos acusam o governo turco de suprimir a sua identidade, através de meios como a proibição da língua curda, uma subdivisão da língua latina e persa, por meios impressos e pela mídia, como explica Helen Mertz (1995): “antes do golpe militar de 1980, as autoridades do governo consideravam o curdo uma das línguas sem nome proibidas por lei”. Além disso, como ainda lembra Helen Mertz (1995), os censos da Turquia não listam os curdos como um grupo étnico separado, ignorando suas tradições e costumes e considerando-os como turcos; no entanto, para os curdos, ignorar tais aspectos é uma árdua tarefa, logo muitos não renunciam à sua identidade.

Seguindo na análise dos conflitos relacionados aos curdos, temos a Síria como outro país onde essa guerra iniciou-se há muito tempo, mas se arraigou no

âmago do povo curdo, o que a levou até os dias atuais. Segundo reportagem da BBC (2019), tal guerra tem seu ponto principal ocorrido aproximadamente na década de 1960, quando o governo sírio negava constantemente direitos básicos ao povo curdo, sendo que, nesse período, cerca de trezentos mil curdos tiveram sua cidadania reprimida e suas terras curdas foram confiscadas e distribuídas aos países árabes na tentativa de erradicar a região do Curdistão na Síria, também chamada de Rojava.

Em um contexto mais contemporâneo, em meados de 2012, ano que marcou o estopim da revolta contra o ditador Bashar Al-Assad, trazendo o início da guerra civil na Síria, forças do governo se retiraram da região de Damasco e Aleppo, onde estava localizada uma grande parte da população curda do país, para se concentrar nas lutas contra os rebeldes em outros locais do território. Em consequência desse enfraquecimento do governo, grupos curdos conseguiram garantir uma posição política com a criação de partidos políticos, incluindo o dominante Partido da União Democrática (PYD), segundo BBC (2019). Nesse panorama, em janeiro de 2014, tais partidos declararam a criação de administrações autônomas nos rincões de Afrin, Jazira e Kobane e, em março de 2016, anunciaram o estabelecimento de um sistema federal que incluía áreas árabes e turcas, porém tal anúncio foi rejeitado pelo governo sírio, pela oposição síria e pelos EUA.

Hoje, o PYD afirma que não está buscando independência, mas insiste que qualquer acordo político para acabar com o conflito na Síria deve incluir garantias legais para os direitos curdos e o reconhecimento da autonomia curda, segundo BBC (2019). Enquanto isso, na outra face do embate curdo- sírio, o presidente Assad prometeu retomar cada centímetro de território sírio nas mãos dos curdos, além de rejeitar as exigências curdas de autonomia dizendo: “ninguém na Síria aceita falar sobre entidades independentes ou federalismo”.

Por fim, é importante trazer dados consensuais acerca da Síria. Esse país possui, hoje, segundo reportagem da BBC (2019), aproximadamente dezoito milhões de habitantes, sendo que entre 7% a 10% são de origem curda,

correspondendo a quase dois milhões de curdos dentro de seu território, porém, antes da guerra, em 2011, a população síria era de vinte e quatro milhões de habitantes, o que registra o horror da guerra e as mortes ocasionadas por ela.

Dando sequência à análise dos conflitos internacionais relacionados aos curdos, temos o Iraque como outro país dentre os mais importantes e aquele que historicamente é marcado por conceder mais direitos nacionais ao povo curdo do que os Estados vizinhos. Porém, apesar de os curdos gozarem de mais direitos nesse território, ainda sofrem uma repressão brutal, que ocasionou o levante ocorrido em 1961, como se pode conferir na matéria da BBC(2019):

Historicamente, eles gozam de mais direitos nacionais do que os curdos que vivem em Estados vizinhos, mas também enfrentaram uma repressão brutal.

Em 1946, Mustafa Barzani formou o Partido Democrata do Curdistão (KDP) para lutar pela autonomia no Iraque. Mas foi somente em 1961 que ele lançou uma luta armada completa.

Esse levante, arquetipicamente, iniciou-se em 1946, como citado acima, mas apenas como uma revolta política, quando Mustafa Barzani formou o Partido Democrata do Curdistão (KDP) para lutar pela autonomia no Iraque e, somente alguns anos depois, em 1961, ele deu início a uma revolta armada completa, que foi o estopim da revolução, mas não o término da guerra. Dito isso, “no final da década de 1970, o governo começou a assentar árabes em áreas de maiorias curdas, principalmente em torno da cidade de Kirkuk, rica em petróleo, e a desalojar a população curda à força” (BBC, 2019).

Ainda segundo reportagem da BBC (2019), essa política se agravou na década de 1980 durante a Guerra Irã-Iraque, na qual os curdos apoiaram o Irã, fazendo com que, por vingança, o líder iraquiano, na época, Saddam Hussein, efetuasse o atentado químico à cidade de Halabja, localizada no Curdistão iraquiano (Heremi), em 1988. Além disso, o conflito curdo-iraquiano apresentou outro ponto importante em 1991, quando o Iraque perdeu a Guerra do Golfo, concedendo uma

oportunidade para que o filho de Barzani liderasse uma rebelião curda, como pode ser conferido na Enciclopédia Novo Século (2002, p. 643):

Em 1991, após o final da guerra do Golfo, desencadeou-se uma insurreição generalizada no Curdistão iraquiano, cuja sangrenta repressão motivou a intervenção internacional (EUA, França e Reino Unido), Bagdá teve de conceder um regime de autogoverno, sob o qual aconteceram eleições legislativas (maio de 1992), das quais surgiu um governo de unidade nacional com participação da União Patriótica do Curdistão e do Partido Democrático do Curdistão.

Em uma análise mais contemporânea desse conflito, é possível citar o referendo ocorrido em 2017, com a finalidade de decidir sobre a independência do Curdistão, porém, como foi abordado pela BBC (2019), “a votação foi contestada pelo governo central do Iraque, que classificou a votação como ilegal”. Sendo assim, no mês seguinte, as forças iraquianas pró-governo retomaram o território disputado pelos curdos, incluindo Kirkuk, o que foi um grande golpe para as aspirações curdas.

Ademais, apenas para registrar dados censuais sobre o Iraque, a população desse país é composta por cerca de 38,5 milhões de pessoas, sendo que os curdos representam entre 15% a 20% desse número, segundo a BBC (2019). Portanto, podemos inferir que grande parte da população iraquiana é composta por curdos, sendo o segundo país que mais abriga esse povo, dentre os citados acima e o que mais registra uma luta política pela autonomia e pela identidade nacional.

Finalmente, como uma consideração para encerrar a discussão sobre os conflitos internacionais relacionados aos curdos, vale citar a relação desse povo com o Estado Islâmico, pois “atualmente, o Exército curdo, chamado Peshmerga, se encontra na linha de frente contra o Estado Islâmico em regiões como o norte da Síria e do Iraque” (Bezerra, 2020). Entretanto, apesar de a história entre esses dois entes ser longa e importante, não cabe aqui discutir tal relação, visto que o Estado Islâmico não é uma nação.

CONCLUSÃO

Podemos concluir, no primeiro ponto, que o povo curdo enfrenta diversas dificuldades desde o seu surgimento. Como nunca teve território próprio, sempre foi obrigado a se submeter a outros povos, proibido de exercer, inclusive, sua própria cultura. Com o entendimento de que o passado de um povo é essencial para compreendermos seu presente, vemos todos os acontecimentos hostis que ele foi obrigado a vivenciar para se tornar a nação de hoje, que luta por reconhecimento.

Já no segundo ponto, o artigo mostra como definições técnicas podem representar muito mais que apenas uma palavra. Os elementos essenciais para a formação do Estado, principalmente o território, influenciam fortemente o tema em questão, pois é concluído que o poder de um povo e de um governo está diretamente ligado à sua área física, visto que é onde exerce sua soberania e seu controle.

No terceiro ponto, o artigo traz o dilema dos conflitos internacionais relacionados aos curdos, concluindo que esse povo foi, desde sempre, tratado de maneira hostil pelos países em que se encontra, sofrendo com discriminações, supressão de direitos civis e políticos e até mesmo ataques, como o realizado pelo governo iraquiano. Ademais, o artigo conclui que a razão pela qual grande parte dos conflitos relacionados aos curdos ocorre está intrinsecamente ligada à incapacidade de os governos dos países em que eles habitam reconhecerem a autonomia e a soberania das regiões curdas. Tal fato ocorre pela alta concentração de petróleo no Curdistão, o que faz com que essa área seja economicamente cobiçada, impedindo que os países cedam território ao povo curdo.

REFERÊNCIAS

ANDREOPOULOS, George. ***Genocide: Conceptual and Historical Dimensions.***

EUA, Pensilvânia, 1997.

BBC NEWS. Quem são os curdos e porque são atacados pela Turquia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50012988>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

BEZERRA, Juliana. **Estado Moderno**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estado-moderno/>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

BEZERRA, Juliana. **TodaMatéria**. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/curdos/>. Acesso em 02 de maio de 2020

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL ESCOLA. Questão curda. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/questao-curda.htm>. Acesso em: 09 maio de 2020.

Erdogan: ofensiva turca no norte da Síria continuará até alcançar os objetivos. **Estado de Minas Internacional**. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/15/interna_internacional,1092807/erdogan-ofensiva-turca-no-norte-da-siria-continuara-ate-alcancar-os-o.shtml. Acesso em 02 de maio de 2020.

ENCICLOPÉDIA NOVO SÉCULO. Vol.4. **Editora Visor**. 2002.

FABRIZ, Daury Cesar; FERREIRA, Cláudio Fernandes. Teoria geral dos elementos constitutivos do Estado. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: <https://www.direito.ufmg.br/revista/index.php/revista/article/view/1192>. Acesso em: 9 de maio de 2020.

FREITAS, Eduardo de. "Povo curdo"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/povo-curdo.htm>>. Acesso em 01 de maio de 2020.

FREITAS, Eduardo de. Poder, Território e Nação. **Mundo Educação**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/poder-territorio-nacao.htm>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

G1 GLOBO. Presidente da Turquia diz que seguirá com ataques aos curdos na Síria, mesmo com pressão dos EUA. 15 de outubro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/15/erdogan-da-turquia-diz-que-seguira-com-ataque-aos-curdos-na-siria-mesmo-com-pressao-dos-eua.ghtml>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

GOUSSINSKY, Eugênio. Saiba por que 30 milhões de curdos não têm apoio para criar Estado. **Portal R7**. Disponível em <https://noticias.r7.com/prisma/nosso-mundo/saiba-por-que-30-milhoes-de-curdos-nao-tem-apoio-para-criar-estado-06062018>. Acesso em 01 de maio de 2020

JORNAL ESTADO DE MINAS. Os curdos, aliados circunstanciais para os EUA. 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/10/15/interna_internacional,1092889/os-curdos-aliados-circunstanciais-para-os-eua.shtml>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Os curdos, um povo sem Estado e em busca de reconhecimento. 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/12/21/interna_internacional,1015353/os-curdos-um-povo-sem-estado-e-em-busca-de-reconhecimento.shtml. Acesso em: 08 de maio de 2020.

JUNGLAUS, G. M; SEDLMAIER, K. L; NASCIMENTO, V. D. M. Conflito Israel e Palestina: uma análise sobre as negociações de paz e as perspectivas de resolução do conflito. Belo Horizonte: **Fronteira**, 2018, v 17, n 33. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/16622>>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

JUSBRASIL. Território. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/290946/territorio>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. São Paulo: **Editora Saraiva**.

LIMA, Renan. Curdos: o maior povo apátrida do mundo. **Politize!** Disponível em <https://www.politize.com.br/curdos/>. Acesso em 02 de maio de 2020.

MERTZ, Helen Chapin. **A Country Study**. Washington, 1995. Disponível em: <http://countrystudies.us/turkey/>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

NEVES, Daniel. Primeira Guerra Mundial. **Brasil Escola UOL**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

NEVES, Pedro. Território e Poder. **SlideShare**, 4 de setembro de 2015. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/PedroNeves9/territorio-e-poder>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é nação? **Brasil Escola UOL**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-nacao.htm>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. O que é território? **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>>. Acesso em 29 de abril de 2020.

SANTOS, Flávio Roberto dos. Soberania. <https://www.docsity.com/pt/soberania-23/4754987/>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

SANTOS, M.; SOUSA, M. A. A. D.; SILVEIRA, M. L.; Território: Globalização e Fragmentação. 5 ed. **Editora Hucitec**, 2002.

SOUSA, Rainer. As disputas territoriais e as grandes navegações. **Brasil Escola UOL**. Disponível em:

<<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/as-disputas-territoriais-as-grandes-navegacoes.htm>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

TEODORO, Viviane. **EstadoModerno**. Disponível em:

<<https://escolaeducacao.com.br/estado-moderno/>>. Acesso em: 09 maio de 2020.

UNIVERSITY OF CENTRAL ARKANSAS. Turkey/Kurds (1922-present). Disponível em: <<https://uca.edu/politicalscience/dadm-project/middle-eastnorth-africapersian-gulf-region/turkeykurds-1922-present/>>. Acesso em: 23 maio de 2020.

VAINFAS, Ronaldo; et al. História. **Editora Saraiva**. 2014. VAINFAS, R. et al. História. 2 ed. **Editora Saraiva**, 2014.

VIDIGAL, Lucas. Entenda quem são os curdos e por que eles estão na mira de uma ofensiva turca na Síria. **G1**. 08 de outubro de 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/10/08/entenda-quem-sao-os-curdos-e-por-que-eles-estao-na-mira-de-uma-ofensiva-turca-na-siria.ghtml>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.